

Handwritten mark in the top right corner.



Relatório de Gestão

3º Trimestre 2017

Execução Orçamental e do Plano



Évora, 14 de
novembro de
2017




Índice

Introdução.....	3
Receção de Resíduos.....	4
Totais rececionados por tipo de resíduo	4
Recolha Indiferenciada	5
Quantidades por Município	5
Recolha Seletiva	6
Quantidades	6
Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE	7
Resíduos de Construção e Demolição	8
Toneladas de RCD recebidas	8
Quantitativos de RCD encaminhados	9
Transporte de Resíduos	10
Transporte da Recolha Indiferenciada.....	10
Transporte da Recolha Seletiva	11
Transporte de Resíduos de Construção e Demolição	13
Tratamento Mecânico e Biológico.....	14
Material processado	14
Material enviado para reciclagem.....	16
Deposição em aterro	17
Metas do PERSU2020.....	18
Metas do Despacho n.º 7111/2015, de 29 de junho	19
Comunicação e Educação Ambiental.....	20
Ações Permanentes.....	20
Sessões de sensibilização/esclarecimento e workshops	20
Visitas às instalações	20
Stand institucional – “SIMPLIFICA”	21
7º Encontro “Gestão de Resíduos” Gesamb.....	21
Facebook e Site	21
Gestão de Pessoas	22
Resultados e controlo orçamental.....	24
Resultado Líquido do Exercício	24
Perdas e Ganhos Operacionais	27
Perdas Operacionais	28
Ganhos Operacionais	32
Resultado de Financiamento	33
Outros Elementos do Trimestre.....	35
Sócios	35
Co-financiamento e dívida bancária	35
Fornecedores	35
Estado	35
Clientes e Outros Terceiros	35
Anexo ao Relatório do 3.º trimestre de 2017	36



Execução Orçamental e do Plano

3º Trimestre – janeiro a setembro de 2017

O modelo de classificação e apresentação das contas foi elaborado de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Introdução

O orçamento para o ano de 2017 decorre da terceira atualização ao Plano Económico e Financeiro da Gesamb, elaborado para o horizonte 2014-2034.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb corresponde às exigências legais, nomeadamente ao previsto no Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de agosto, diploma que estabelece o regime jurídico dos serviços municipais de gestão de resíduos urbanos, e contempla as obrigações da Gesamb como entidade delegatária do sistema de RU da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central.

O novo Plano Económico e Financeiro da Gesamb assume os investimentos previstos no Plano de Ação (PAPERSU), aprovado pela APA em abril de 2015 e revisão aprovada em novembro de 2015, e que visam o cumprimento das metas definidas no PERSU 2020, nomeadamente a melhoria da eficiência das UTMB, o reforço da rede de ecopontos, estudo sobre modelo de verticalização, projeto piloto de recolha seletiva de orgânicos, entre outros.

De referir que a maioria destes investimentos foram já objeto de candidatura ao POSEUR, POCTEP e Life+, sendo que durante o 1.º trimestre foi transmitida à Gesamb a rejeição da candidatura Life+, durante o 2.º trimestre foi aprovada uma das candidaturas ao POCTEP, a candidatura denominada ECO2CIR e durante o 3.º trimestre foi aprovada a candidatura denominada SECASOL, também do POCTEP. Relativamente às candidaturas apresentadas ao POSEUR, até final do trimestre, não tinham sido apresentados resultados pelo referido Programa. Ainda durante o 3.º trimestre foi apresentada e aprovada uma candidatura ao Fundo Ambiental, que visa a aquisição de duas viaturas 100% elétricas, projeto que se pretende concluído até final do presente ano.

Tal como previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb a Unidade de TMB de Évora encontrou-se em atividade durante o período em análise, estando a processar a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da Gesamb assim como a totalidade de RU produzidos na área de abrangência da AMCAL e parte dos RU produzidos na área de abrangência da Resialentejo, tal como previsto no Acordo de Parceria.

O presente relatório reporta assim à análise dos resultados obtidos no final do 3.º trimestre de 2017, bem como à sua comparação com os valores previstos no orçamento e com os valores do mesmo período de 2016.

Em resumo, o período em análise apresenta um resultado antes de estimativa para impostos de 123 mil €, para um valor de 253 mil € previstos no Plano Económico e Financeiro.



Receção de Resíduos

Totais rececionados por tipo de resíduo

Foram rececionadas 65.777,71 toneladas de resíduos até ao 3º trimestre de 2017, mais 2.424,82 toneladas (+3,83%) do que no mesmo período de 2016, apesar de se ter registado uma diminuição de menos 0,93% de resíduos urbanos indiferenciados rececionados.

Quadro 1 – Total de resíduos geridos, toneladas

Natureza dos resíduos	3ºT 2017	3ºT 2016	Var. 17/16 (Ton)	Var. 17/16 (%)	Peso (%)
Resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados ¹	50.335,80	50.808,36	- 472,56	- 0,93%	76,5%
Resíduos urbanos da recolha seletiva	7.369,30	6.617,26	752,04	11,36%	11,2%
Resíduos urbanos da recolha seletiva não valorizáveis	1.538,76	1.206,22	332,54	27,57%	2,3%
Resíduos de construção e demolição	4.777,52	3.104,72	1.672,80	53,88%	7,3%
Resíduos não urbanos	1.756,33	1.616,33	140,00	8,66%	2,7%
TOTAL	65.777,71	63.352,89	2.424,82	3,83%	100,0%

¹ Inclui os resíduos urbanos indiferenciados e os resíduos da limpeza de ruas

Assim, para um total anual de 67.653,59 toneladas de resíduos urbanos indiferenciados ou equiparados previstos rececionar em 2017, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 74,40% dessa previsão, ou seja, menos 404,39 toneladas do valor previsto no Plano Económico e Financeiro da Gesamb e menos 472,56 toneladas relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O aumento de 3,83% justifica-se pelo aumento das entradas da generalidade das frações, sendo, no entanto, explicado principalmente pelo aumento significativo de entrada de resíduos de construção e demolição, mais 1.672,80 toneladas (+53,88%), de resíduos verdes, mais 818,46 toneladas (+33,81%), de monstros não ferrosos, mais 298,76 toneladas (+25,60%) e de lamas de depuração de águas residuais domésticas, mais 157,20 toneladas (+15,76%), relativamente a igual período do ano anterior.

Em sentido inverso, verificou-se uma redução na entrada de papel/cartão, menos 110,38 toneladas (-6,48%), de vidro, menos 15,34 toneladas (-1,09%), de monstros ferrosos, menos 6,08 toneladas (-26,78%), de pneus, menos 63,64 toneladas (-10,90%) e de roupas e têxteis, menos 0,98 toneladas (-41,18%).

Quadro 2 – Resíduos recebidos, toneladas

Resíduo (ton.)	3.º T 2017	3.º T 2016	Var. 2017/16 %	Var. 2017/16 Ton	Peso (%)
Resíduos urbanos indiferenciados	50.158,38	50.717,58 ¹	-1,10%	-559,20	76,25%
Resíduos da limpeza de ruas	177,42	90,78	95,44%	86,64	0,27%
Roupas e têxteis	1,40	2,38	-41,18%	-0,98	0,00%
Monstros não ferrosos	1.465,70	1.166,94	25,60%	298,76	2,23%
Monstros não ferrosos - rótulos/fitas	71,66	36,90	94,20%	34,76	0,11%
Resíduos verdes	3.239,50	2.421,04	33,81%	818,46	4,92%
Embalagens de vidro	1.392,08	1.407,42	-1,09%	-15,34	2,12%
Embalagens de madeira	269,98	217,28	24,25%	52,70	0,41%
Papel/cartão	1.591,94	1.702,32	-6,48%	-110,38	2,42%
Embalagens de plástico e metal	828,68	818,92	1,19%	9,76	1,26%
Monstros ferrosos	16,62	22,70	-26,78%	-6,08	0,03%
Equipamento elétrico	21,22	18,58	14,21%	2,64	0,03%
Pilhas/acumuladores	1,79	1,68	6,67%	0,11	0,00%
Pneus	520,18	583,82	-10,90%	-63,64	0,79%
Mistura de plásticos	79,02	34,14	131,46%	44,88	0,12%
Lamas de depu. de águas resid. domést.	1.154,44	997,24	15,76%	157,20	1,76%
Resíduos de construção e demolição (RCD)	4.777,52	3.104,72	53,88%	1.672,80	7,26%
Óleos minerais usados	2,69	1,13	138,32%	1,56	0,00%
Óleos alimentares usados	7,49	7,32	2,25%	0,16	0,01%
Total Rececionado	65.777,71	63.352,89¹	3,83%	2.424,82	100,0%

¹ Os valores diferem do relatório do 3º trimestre de 2016 devido ao facto de terem sido detetadas incorreções na base de dados após a aprovação do referido relatório.

Há a salientar ainda o aumento, comparativamente a igual período do ano anterior, da receção de Resíduos da limpeza de ruas, mais 86,64 toneladas (+95,44%), de Embalagens de Madeira, mais 52,70 toneladas (+24,25%) e de Mistura de plásticos, mais 44,88 toneladas (+131,46%).

Recolha Indiferenciada

Quantidades por Município

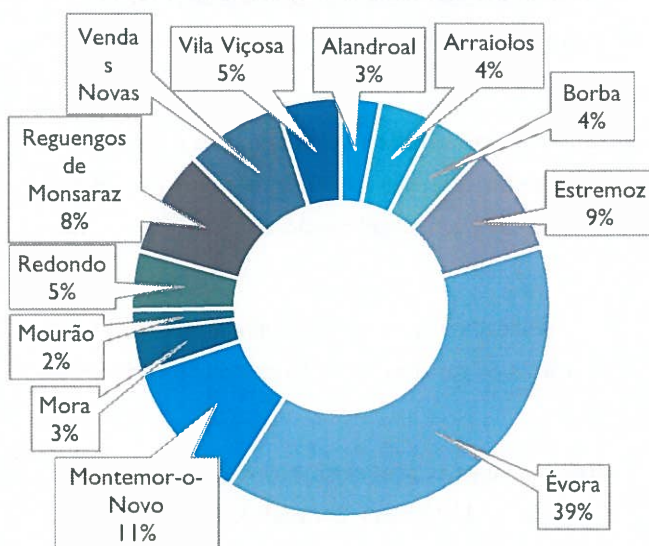
Até ao 3.º trimestre de 2017 foi rececionado um total de 49.705,52 toneladas de RU indiferenciados recolhidos pelos 12 municípios que integram a área de intervenção da Gesamb, -1,36% que no 3.º trimestre de 2016. Esta quebra foi verificada em todos os municípios com exceção dos municípios de Alandroal e de Reguengos de Monsaraz, onde se verificou um aumento ligeiro de 0,30% e 0,47% respetivamente.

O gráfico I mostra o peso do total dos quantitativos de RU indiferenciados recebidos até ao 3.º trimestre de 2017 de cada um dos municípios que integram a Gesamb.

Nestes destaca-se claramente o município de Évora com um peso de 38,60% do total, seguindo-se Montemor-o-Novo, com um peso de 10,93%. O município com menor peso é o de Mourão com 1,62% seguido de Alandroal e Mora com cerca de 3%.

Até ao 3.º trimestre de 2017, a capitação (kg de RU indiferenciados produzido por habitante/ano, por município) regista um valor médio de 341 kg/habitante/ano. Comparativamente ao período análogo de 2016 verifica-se um decréscimo de -5 kg/habitante/ano. Para comparação com o ano anterior foi utilizada a população média residente anual de 145.629 habitantes (Ano 2016 - Fonte: INE).

Gráfico I – Origem dos RU Recebidos



Quadro 3 - Resíduos Urbanos indiferenciados recebidos dos 12 municípios

Município	Total (ton)	Variação 17/16 %
Alandroal	1.535,56	0,30%
Arraiolos	2.193,54	-3,92%
Borba	2.115,80	-0,84%
Estremoz	4.267,26	-0,58%
Évora	19.185,30	-0,98%
Montemor-o-Novo	5.430,58	-2,14%
Mora	1.646,12	-3,29%
Mourão	803,56	-3,53%
Redondo	2.263,42	-0,39%
Reguengos de Monsaraz	4.098,74	0,47%
Vendas Novas	3.722,96	-3,44%
Vila Viçosa	2.442,68	-1,67%
Total	49.705,52	-1,36%



Recolha Seletiva

Quantidades

Em relação aos resíduos passíveis de serem valorizados, por origem, deram entrada no sistema as seguintes quantidades.

Quadro 4 – Recolha seletiva no 3º trimestre por origem e material

	Recolha de ecopontos	Recolhas dedicadas	Entrega de particulares	Entregas de municípios	Resíduos solidários	Total	Peso (%)
Embalagens de vidro	1.202,06	137,72	34,40	17,90	-	1.392,08	29,42%
Papel / cartão	985,24	224,10	104,58	179,58	98,44	1.591,94	33,64%
Embalagens plástico e metal	682,52	59,46	62,20	21,48	3,02	828,68	17,51%
Embalagens de madeira	-	51,30	206,42	12,26	-	269,98	5,71%
Pneus – mistura	-	45,02	445,38	29,78	-	520,18	10,99%
Monstros ferrosos	-	-	1,38	15,24	-	16,62	0,35%
Equipamento elétrico	-	-	8,02	13,20	-	21,22	0,45%
Pilhas / acumuladores	-	-	1,79	-	-	1,79	0,04%
Mistura de plásticos	-	-	71,38	7,64	-	79,02	1,67%
Óleo alimentar usado	6,09	1,39	-	-	-	7,49	0,16%
Óleos minerais usados	-	-	2,69	-	-	2,69	0,06%
Total	2.875,91	518,99	938,24	297,08	101,46	4.731,69	
Varição 2017/2016 - %	2,98%	-31,40%	3,30%	17,84%	-4,08%	-1,74%	
Varição 2017/2016 - Ton	83,34	-237,61	29,98	44,98	-4,32	-83,62	
Peso por tipo de recolha - %	60,78%	10,97%	19,83%	6,28%	2,14%		
Total de resíduos valorizáveis	2.875,91	518,99	866,86	289,44	101,46	4.652,66	

Relativamente aos resíduos valorizáveis entrados no sistema até ao 3.º trimestre de 2017, foi previsto em orçamento receber 4.416,27 toneladas, sendo que foram rececionadas 4.652,66 toneladas, o que representa um desvio positivo de 236,39 toneladas (+5,35%).

Comparativamente com igual período de 2016, foram rececionadas menos 83,62 toneladas (-1,74%) de resíduos valorizáveis o que é justificado principalmente pela diminuição das quantidades entradas de papel/cartão.

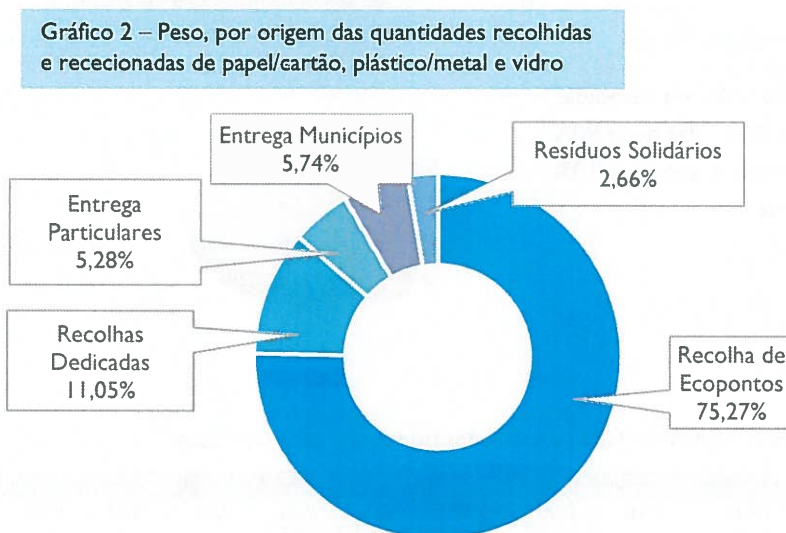
Analisando os dados por origem, verifica-se um aumento na recolha seletiva de ecopontos em relação ao mesmo período de 2016, mais 83,34 toneladas (+2,98%) justificado pelo aumento de todos os resíduos, nomeadamente das embalagens de plástico/metal (+54,72 ton), de papel/cartão (+17,14 ton.) e vidro (+11,72 ton.).

Comparativamente ao 3.º trimestre de 2016, as recolhas dedicadas registaram uma diminuição de 31,40%, explicado principalmente pela diminuição de 158,04 toneladas de papel/cartão e de menos 46,38 toneladas de plástico/metal.

O aumento de 3,30% (+29,98 ton) verificado nas entregas de particulares teve principalmente origem na mistura de plásticos (+47,24 ton) e de embalagens de madeira (+42,12 ton.). Em sentido inverso verificou-se uma diminuição nas entregas de monstros ferrosos (-13,38 ton.), de embalagens de vidro (-5,62 ton.) e de pneus (-57,74 ton).

Nas entregas dos municípios regista-se um aumento de 17,84% (+44,98 ton). Este aumento tem como principal origem no papel/cartão (+31,28 ton) e nos pneus (+18,18 ton.). Em sentido inverso, verificou-se uma diminuição no vidro (-8,16 ton.) ton) e nas embalagens de plástico e metal (-6,26 ton).

De acordo com o Gráfico 2, até ao 3º trimestre de 2017, a recolha de ecopontos representa 75,27% do total das quantidades recolhidas e rececionadas de embalagens de vidro, papel/cartão e embalagens de plástico/metá, seguido das recolhas dedicadas (11,05%), das entregas de Municípios (5,74%) e de entregas de particulares (+5,18%).



Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens - SIGRE

O quadro seguinte resume as recolhas efetuadas e as entregas realizadas diretamente pelos particulares de material reciclável do subsistema de embalagens de vidro, plástico, metal e papel/cartão, comparando os quantitativos recebidos no período em análise de 2017 com iguais períodos dos dois últimos anos.

Quadro 5 – Resíduos valorizáveis recolhidos e recebidos até ao 3º trimestre de 2017 - Ton

Resíduos (ton.)	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total	2017	2016	2015	Var. 17/16
Vidro	161,42	130,20	155,02	103,64	173,30	74,42	188,60	195,02	210,46	1.392,08	1.392	1.407	1.427	-1,09%
Papel/Cartão	186,82	144,44	185,50	176,64	169,44	170,40	187,40	177,18	194,12	1.591,94	1.592	1.702	1.481	-6,48%
Embalagens de Plástico e Metal	84,30	75,26	91,48	84,30	85,44	96,18	125,30	100,96	85,46	828,68	829	819	767	1,19%
										3.812,70	3.813	3.929	3.675	-3,16%

Da análise do quadro verifica-se que no trimestre em análise e comparativamente com o mesmo período de 2016 apenas se verificou uma variação positiva na fração embalagens de plástico e metal, com mais 1,19% (+9,76 ton). A fração papel/cartão registou uma redução de cerca de 6,48% (-110,38 ton), e a fração vidro de menos 1,09% (-15,34 ton). Situação inversa à que se tinha verificado no mesmo período de 2016 e comparativamente com 2015, em que apenas se tinha verificado redução da fração vidro, sendo que no total das três frações se tinha verificado um aumento de 6,9%.

Para uma população média anual (ano de 2016) de 145.629 habitantes regista-se, no trimestre, uma capitação de 26,18 kg/hab. Comparando com o igual período de 2016 verifica-se uma diminuição da capitação total em cerca de 0,80 kg/hab/ano (-2,95%).

Analisando as capitações por Município comparativamente com o mesmo período de 2016 verificam-se acentuadas oscilações, positivas e negativas, com destaque para Redondo com menos 29%, Vendas Novas

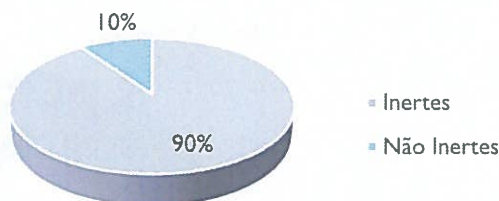
com menos 14% e por outro lado Vila Viçosa com mais 22% e Reguengos de Monsaraz com mais 20% cada um.

Resíduos de Construção e Demolição

Toneladas de RCD recebidas

De janeiro a setembro de 2017 foram recebidas cerca de 4.778 toneladas de RCD, das quais 90% (4.318 ton.) representam material inerte e 10% (459 ton.) material não inerte.

Gráfico 3 – Quantidade de RCD rececionado por natureza



Quadro 6 – Totais de RCD rececionados (toneladas) no 3.º trimestre

Tipo de Resíduo	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total
¹⁾ Betão	22,24	2,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13,42	0,00	37,92
¹⁾ Tijolos	0,00	11,66	0,00	2,28	0,00	0,00	0,00	1,32	0,00	15,26
¹⁾ Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	16,28	0,00	2,74	2,82	6,02	1,80	2,36	1,74	2,66	36,42
¹⁾ Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas, mat. cerâmicos não abran. 17 01 06	208,44	187,14	412,00	213,14	459,16	355,54	304,44	485,32	486,88	3.112,06
²⁾ Madeira	4,88	4,60	2,62	1,26	4,06	2,46	3,22	6,96	8,00	38,06
²⁾ Vidro	0,00	0,00	0,30	0,00	0,00	0,00	0,18	0,00	0,00	0,48
²⁾ Plástico (não embalagem)	0,98	0,08	0,00	0,00	1,34	0,00	0,32	0,00	0,00	2,72
²⁾ Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	169,16	74,62	49,24	13,84	0,00	22,64	0,00	1,04	0,00	330,54
¹⁾ Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	2,86	727,40	46,12	17,94	96,98	138,26	44,76	17,92	24,28	1.116,52
²⁾ Materiais de isolamento não abrang. em 17 06 01/ 03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,70	0,00	0,00	0,00	0,90	1,60
²⁾ Materiais de construção à base de gesso não abrangidos em 17 08 01	0,26	0,00	0,00	0,00	1,64	2,38	0,78	0,30	0,00	5,36
²⁾ Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	2,18	3,58	10,52	16,88	12,98	4,32	18,86	6,90	4,36	80,58
Total	427,28	1.011,34	523,54	268,16	582,88	527,40	374,92	534,92	527,08	4.777,52

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Para um total anual de 4.270,25 toneladas de RCD prevista rececionar, verifica-se que a quantidade recebida corresponde a 149% dessa previsão, ou seja, mais 1.575 toneladas do valor previsto no orçamento de 2017.

Comparando com o mesmo período do ano anterior, verifica-se um aumento de cerca de 1.673 toneladas de RCD, ou seja, mais 54%.

Quadro 7 – Recolhas em obra e entregas nas instalações da Gesamb

Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Total	Variação – jan. a set.		
Totais Recolhas e Entregas - 2017										2017	2016	Var. 2017/2016
427,28	1.011,34	523,54	268,16	582,88	527,40	374,92	534,92	527,08	4.778	4.778	3.105	53,88%

Handwritten signature

Das 4.778 toneladas rececionadas, 814 toneladas (17%) foram entregues pelos municípios e 3.964 toneladas (83%) por clientes particulares.

O município de Viana do Alentejo apesar de se encontrar fora da área de abrangência da Gesamb representa 67% dos resíduos totais recebidos (542 ton.) dos municípios.

Dos 12 municípios que integram o Sistema Integrado de Gestão de RCD, 7 não efetuaram qualquer entrega.

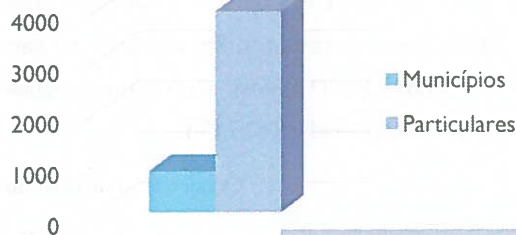


Gráfico 2 – Quantidade de RCD rececionado por cliente

Quantitativos de RCD encaminhados

Foram encaminhadas um total de 4.841 toneladas, 47 toneladas para entidade licenciada com o objetivo de eliminação em Aterro e cerca de 4.794 toneladas para aplicação em caminhos de apoio ao Aterro da Gesamb.

Quadro 8 – Totais de RCD encaminhados (ton.) – jan. a set.

Tipo de Resíduo	Total
1) Betão	404,42
1) Tijolos	18,42
1) Ladrilhos, telhas e materiais cerâmicos	66,32
1) Misturas de betão, tijolos, ladrilhos, telhas e mat. cerâmicos não abrangidos 17 01 06	3.699,06
1) Misturas betuminosas não abrangidas em 17 03 01	165,12
1) Solos e rochas não abrangidos 17 05 03	440,70
2) Misturas de RCD não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	46,88
Total	4.840,92

1) Para valorização / 2) Para eliminação em Aterro

Handwritten initials in blue ink.

Transporte de Resíduos

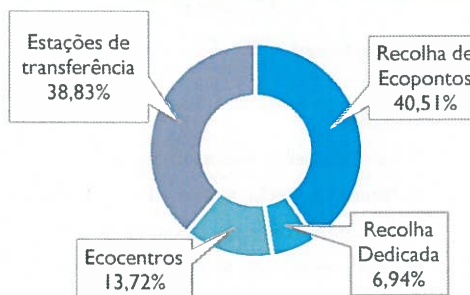
Até ao 3º trimestre de 2017 foram percorridos um total de 424.541 km nos vários serviços de recolha e transporte de resíduos. Em comparação com o período análogo de 2016, verificou-se um aumento total de 33.853 km (+8,66%), acompanhado igualmente de um aumento das quantidades transportadas, mais 1.011,04 toneladas (+2,71%).

Quadro 9 – Distribuição de km e quantidades por tipo de recolha

Tipo de Recolha	km				Ton			
	2017	2016	Var. 17/16 km	Var. 17/16 %	2017	2016	Var. 17/16 Ton	Var. 17/16 %
Estações de transferência	164.840	164.096	744	0,45%	30.226,12	30.830,00	- 603,88	-1,96%
Recolha de ecopontos	171.998	155.307	16.691	10,75%	2.875,91	2.792,57	83,34	2,98%
Recolha dedicada	29.459	21.037	8.422	40,03%	1.206,77	1.113,70	93,07	8,36%
Ecocentros	58.244	50.248	7.996	15,91%	4.066,48	2.627,98	1.438,50	54,74%
Total	424.541	390.688	33.853	8,66%	38.375,29	37.364,25	1.011,04	2,71%

Podemos verificar que a recolha de ecopontos e o transporte de resíduos das estações de transferência têm um peso de 80% do total dos km percorridos.

Gráfico 3 – Peso por tipo de serviço nos km totais percorridos



Transporte da Recolha Indiferenciada

Para assegurar o transporte dos RU indiferenciados rececionados nas 4 Estações de Transferência, a Gesamb dispõe de 6 viaturas, 10 semirreboques e 3 contentores fechados (1 compactador estático em Mora). As 2 viaturas de 4 eixos e compactadores estáticos estão afetas à ET de Mora que possui características técnicas diferentes das restantes, para adaptação ao nível dos quantitativos rececionados (o compactador estático opera com 3 contentores fechados). As restantes 4 viaturas asseguram o transporte das outras 3 ET onde são mantidos pisos móveis que asseguram a disponibilidade de capacidade de receção. Em termos de recursos humanos, estão afetos 4 motoristas ao transporte de RU indiferenciados.

Até ao 3.º trimestre de 2017, foram realizadas 1.518 deslocações, numa média de 6,72 por dia. Em relação a igual período do ano anterior, foram realizadas mais 19 deslocações.

Em termos globais o nº de km percorridos no transporte de RU indiferenciados até ao 3º trimestre de 2017 registou um aumento em relação ao mesmo período de 2016 de mais 744 km (+0,45%), totalizando 164.840 km. Este aumento resulta da realização de um maior número de deslocações às várias Estações de Transferência apesar de ter sido registado uma diminuição do total de resíduos transportados, menos -603,84 toneladas (-1,96%).

Analisando o indicador km/tonelada transportada, verificou-se um agravamento do mesmo em relação aos últimos 2 anos nas estações de transferência de Mora, Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz. Na estação de transferência de Borba assistiu-se a uma estagnação do indicador km/tonelada.

Há a salientar que, pelo facto de no 2º trimestre de 2017 termos tido 2 semirreboques avariados, foi necessário que o transporte de resíduos das estações de transferência se tornasse menos eficiente de forma a garantir o transporte dos resíduos atempadamente.

Quadro 10 – Deslocações realizadas às Estações de Transferência (Indicadores)

Indicadores	ET de Borba			ET de Mora			ET de Montemor-o-Novo			ET de Reguengos de Monsaraz		
	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017
Total de deslocações	752	750	574	312	310	231	574	598	463	336	324	250
Média mensal de deslocações	63	63	64	26	26	26	48	50	51	28	27	28
Total de Km	112.916	113.339	85.093	28.871	28.423	21.177	41.260	43.137	33.703	33.456	32.273	24.867
Média de km por mês	9.410	9.445	14.182	2.406	2.369	3.530	3.438	3.595	5.617	2.788	2.689	4.145
Toneladas transportadas	16.331	16.111	12.088	5.336	5.124	3.766	12.095	12.531	9.213	7.100	6.894	5.160
Km / tonelada	6,9	7,0	7,0	5,4	5,5	5,6	3,4	3,4	3,7	4,7	4,7	4,8
Tonelada/deslocação	21,7	21,5	21,1	17,1	16,5	16,3	21,1	21,0	19,9	21,1	21,3	20,6

*Valores anuais

Transporte da Recolha Seletiva

Para assegurar a recolha nos ecocentros, ecopontos e recolha dedicadas a Gesamb possui 10 viaturas com sistema de amplirroll e dotadas de grua para transporte de auto compactadores ou contentores de 30 m³. Para acondicionamento dos resíduos estão disponíveis 11 auto compactadores e cerca de 120 contentores. Estão afetos 11 motoristas e 2 ajudantes para a recolha de resíduos nos ecocentros, dedicadas e ecopontos.

Quadro 11 – Deslocações da recolha de ecopontos e recolha dedicada (Indicadores)

Indicadores	Recolha Seletiva				Recolha Dedicada			
	3.º T 2017	3.º T 2016	Var. 17/16	Var. (%)	3.º T 2017	3.º T 2016	Var. 17/16	Var. (%)
Total de Km	171.998	155.307	16.691	10,75%	29.459	21.037	8.422	40,03%
Média de Km por mês	19.111	17.256	1.855	10,75%	3.273	2.337	936	40,03%
Toneladas	2.875,91	2.792,57	83,34	2,98%	1.206,77	1.113,70	93,07	8,36%
Km / tonelada	59,81	55,61	4,19	7,54%	24,41	18,89	5,52	29,23%

Até ao 3.º trimestre de 2017 realizámos 171.998 km para a recolha dos ecopontos, mais 16.691 km comparativamente com o mesmo período do ano anterior (+10,75%), tendo sido recolhidas mais 83,34 toneladas (+2,98%).

Em relação à recolha dedicada, foram percorridos 29.459 km, mais 8.422 km (+40,03%) em relação ao ano anterior, no entanto, foram transportadas mais 93,07 toneladas (+8,36%) de resíduos.

Em relação ao indicador de km por tonelada na recolha de ecopontos e recolha dedicada, verificou-se um agravamento de 7,54% e 29,23% respetivamente, em relação ao período análogo de 2016.

Analisando os indicadores dos ecocentros, verifica-se que é no transporte de resíduos do Ecocentro de Borba onde são percorridos mais quilómetros por cada tonelada de resíduos (41,5 Km/ton) e é no transporte de resíduos do ecocentro de Montemor-o-Novo (6,7 Km/ton) onde são realizados menos Km por tonelada. Para além da distância dos ecocentros a Évora, podem contribuir para a variação deste

indicador a tipologia de resíduos rececionados em cada instalação e a sua densidade. Os indicadores km/tonelada transportada pioraram em todos os ecocentros, com exceção do Ecocentro de Vendas Novas e Montemor-o-Novo, em comparação com os indicadores anuais de 2016.

Quadro 12 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores)

Indicadores	Ecocentro de Borba			Ecocentro de Estremoz			Ecocentro de Montemor-o-Novo		
	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017
Total de deslocações	47	75	66	105	99	83	124	120	99
Média mensal de deslocações	4	6	7	9	8	9	10	10	11
Total de Km	6.558	10.726	8.784	12.174	11.412	9.466	8.981	8.662	6.935
Média de km por mês	547	894	976	1.015	951	1.052	748	722	771
Toneladas transportadas	146	339	212	625	845	672	970	1.251	1.033
Km / tonelada	45,0	31,7	41,5	19,0	13,5	14,1	9,0	6,9	6,7
Tonelada/deslocação	3,1	4,5	3,2	6,0	8,5	8,1	7,8	10,4	10,4

*Valores anuais

Quadro 12 – Deslocações realizadas por Ecocentros (Indicadores), continuação

Indicadores	Ecocentro de Mora			Ecocentro de Reguengos de Monsaraz			Ecocentro de Vendas Novas		
	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017	2015*	2016*	3.º T 2017
Total de deslocações	70	72	43	86	105	118	181	165	157
Média mensal de deslocações	6	6	5	7	9	13	15	14	17
Total de Km	6.591	6.717	3.954	8.520	10.574	11.431	20.040	18.670	17.674
Média de km por mês	549	560	439	710	881	1.270	1.670	1.556	1.964
Toneladas transportadas	185	248	99	367	646	432	1.207	1.260	1.619
Km / tonelada	36,0	27,1	39,9	23,0	16,4	26,5	17,0	14,8	10,9
Tonelada/deslocação	2,6	3,4	2,3	4,3	6,1	3,7	6,7	7,6	10,3

*Valores anuais

Orientando a nossa análise por material, verificamos que é na recolha de ecopontos onde se verifica o pior rácio de km por tonelada, sendo registado o melhor rácio nas recolhas dedicadas, com exceção do vidro, onde verificamos que a recolha dos ecocentros é a mais eficiente.

Quadro 13 – Deslocações realizadas na Recolha Seletiva por material/circuito/tipo no 3.º Trimestre de 2017

Indicadores	Papel/Cartão			Plástico/Metal			Vidro			OAU	
	EcoPON.	Dedic.	EcocEN.	EcoPON.	Dedic.	EcocEN.	EcoPON.	Dedic.	EcocEN.	EcoPON.	Dedic.
Total de Km	71.177	9.331	7.001	69.951	2.668	3.547	28.919	1.834	321	1.951	2.063
Média de Km por mês	7.909	1.037	778	7.772	296	394	3.213	204	36	217	229
Toneladas	985,24	319,80	96,16	682,52	62,22	80,22	1.202,06	137,72	42,92	6,09	1,39
Km / tonelada	72,24	29,18	72,81	102,49	42,88	44,22	24,06	13,32	7,48	320,22	1.481,77

Nota: Nas recolhas dedicadas, foram incluídos os Km's para a colocação de contentores em clientes

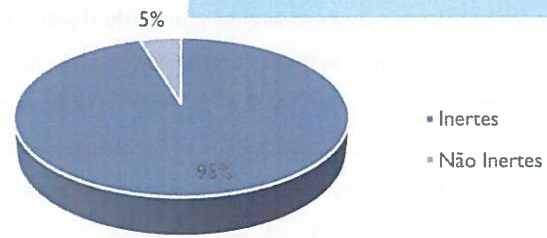
Handwritten signature

Transporte de Resíduos de Construção e Demolição

No 3.º trimestre foram percorridos um total de 5.187 km, sendo que as recolhas efetuadas diretamente em obra apresentam menor rácio km/ton, resultado que se deve essencialmente à densidade deste resíduo, que das 592 toneladas recolhidas 95% representam material inerte.

Em termos de indicadores dos Ecocentros, verifica-se que o elevado rácio km/ton apresentado é justificado pela tipologia e densidade do resíduo transportado. Das 5,88 toneladas recolhidas nos 3 Ecocentros 23% (1,38 ton) correspondem a recolha de mistura de resíduos de construção e demolição, que pelas suas características poderá ser bastante volumoso e com densidade baixa (ex.: materiais de isolamento, sacas de cimento, janelas, etc.).

Gráfico 4 – Quantidades de RCD recolhidas em obra



Quadro 14 – Resumo das deslocações realizadas na recolha de RCD

Indicadores	Transporte de RCD	
	Recolha em obra	Ecocentros
Total de Km	4.914	273
Média de Km por mês	546	30
Toneladas	592,08	5,88
Km / tonelada	8,30	46,43

Gráfico 5 – Quantidades de RCD Ecocentros





Tratamento Mecânico e Biológico

A unidade está a operar atualmente com 3 turnos e num total de 4.230 horas entre janeiro e setembro de 2017. No período em análise a unidade deveria ter trabalhado 2.256 horas para processar os resíduos rececionados, nos termos estabelecidos no acordo de parceria, tendo-se verificado que operou efetivamente num total de 2.873 horas. Verificou-se deste modo um tempo de imobilização de 1.357 horas. O tempo de imobilização da instalação deveu-se a avarias de equipamentos ou para realização de trabalhos de manutenção programados e ainda para limpeza geral da instalação com maior relevância no 3.º trimestre. Durante os períodos de imobilização foram encaminhados para aterro os resíduos indiferenciados rececionados.

A impossibilidade de escoamento do composto produzido manteve-se até final do mês de maio, o que obrigou ao encaminhamento de composto para aterro dado que já em 2016 a capacidade de armazenamento na instalação havia ficado esgotada.

Com a validação do produto no final de maio, a comercialização do composto começou a ser concretizada em julho com a venda de 694 toneladas que teve continuidade em agosto e setembro com a venda de 346 toneladas, num total de 1.039,56 toneladas.

Material processado

No quadro seguinte apresentam-se os quantitativos que entraram na instalação, os que foram processados assim como os fluxos de saídas resultantes desse processamento.

Quadro 15 – Balanço mássico dos resíduos processados na UTMB

Entradas TM	Total	%	Saídas TM - Compostagem	Total	%
Municípios	34.042,42	74,80%	Orgânicos TM	16.927,89	37,20%
AMCAL	5.524,76	12,14%	Orgânicos aterro	8.547,92	18,78%
Resialentejo	5.941,98	13,06%	Composto utilizado como terras de cobertura	1.359,21	2,99%
RU indiferenciados recebidos	45.509,16	100,00%	Saídas – TM Recicláveis	Total	%
Entradas TB	Total		Embalagens de ECAL	138,51	0,30%
Verdes	3.113,86	6,40%	Embalagens de HDPE	111,76	0,25%
Total	48.623,02	100,00%	Embalagens de PET	291,46	0,64%
			Embalag. de Plásticos Mistos	30,66	0,07%
Saídas - Refugos	Total	%	Embalagens de Filme	86,46	0,19%
Refugos Gesamb	13.592,10	29,87%	Embalagens Alumínio	26,06	0,06%
Refugos AMCAL+ Resialentejo	9.735,30	21,39%	Aço	313,20	0,69%
Total refugos	23.327,40	51,26%	Ferrosos	162,73	0,36%
			REEE's	12,63	0,03%
			Pneus	33,25	0,07%
			Embalagens Vidro	0,00	0,00%
			Madeira	0,00	0,00%
			Total recicláveis	1.206,72	2,65%
			Total valorização	18.134,61	39,85%

No final do 3.º trimestre foram processadas cerca de 41.462,03 toneladas das 45.509,16 toneladas de RU da fração indiferenciada rececionadas na UTMB e 629,15 toneladas de embalagens provenientes da recolha seletiva. Do processamento dos RU da fração indiferenciada resultaram 23.327,40 toneladas de refugos



correspondente a 51,26% do total processado. Da totalidade dos resíduos rececionados na unidade ficaram armazenados em fosso cerca de 4.047,13 toneladas o que se deve às paragens ocorridas.

Tal como já se havia referido houve a necessidade de libertar espaço na instalação para acondicionamento da fração orgânica resultante do processo com vista à compostagem. Para o efeito e dada a impossibilidade de escoar o composto no período em análise, foram retiradas da instalação um total de 8.547,92 toneladas de composto, a distribuir pelos parceiros. A taxa de refugo da instalação foi de 72,29%.

Cabe à Gesamb assegurar o encaminhamento para aterro de 6.394 toneladas deste composto, do qual cerca de 1.359,21 toneladas foram para eliminação em aterro, classificadas como terras de cobertura, e as restantes 5.034,79 toneladas foram encaminhadas para aterro correspondendo este quantitativo a 11% do total de resíduos rececionados na instalação, perfazendo uma taxa de refugo de 62,32%.

No final do 1.º semestre propôs-se manter a taxa de refugo+rejeitado da instalação nos 60% para efeito de cálculo da TGR. Não obstante o facto de atualmente a taxa de refugo da instalação ser superior aos 60%, não é expetável que até final do corrente ano haja a necessidade de encaminhar mais composto para aterro, pelo que, se propõe manter a taxa de refugo nos 60% para efeito de cálculo da TGR.

Quanto à recuperação de recicláveis da instalação, realça-se que devido ao facto de terem deixado de ser recuperados os plásticos mistos, uma vez que o encaminhamento deste produto para valorização está associado a valores de mercado negativos (-75€/ton.), verifica-se que a taxa de recuperação para valorização no 3.º trimestre foi apenas de 2,65%.

No final do período em análise encontravam-se em stock cerca de 1.898 toneladas de recicláveis, sendo que destes cerca de 1.050 ton correspondem à fração de ECAL contaminada e que após o seu reprocessamento apenas será recuperada uma percentagem de cerca de 10% do atual stock.



Material enviado para reciclagem

Dos resíduos processados e triados para encaminhamento para reciclagem foram escoadas as quantidades que se apresentam no quadro seguinte.

Quadro 16 – Material enviado para reciclagem

Fração	3º T 2017	3º T 2016	Var. 2017/2016	% Var. 2017/2016
Vidro	1.280,66	1383,48	-102,82	-7,43%
Papel Embalagem	1.005,62	1277,29	-271,67	-21,27%
Papel não Embalagem.	401,48	511,75	-110,27	-21,55%
Plásticos Embalagem (PET, PEAD e Filme)	233,06	370,62	-137,56	-37,12%
Plásticos/ Mistos	14,40	74,22	-59,82	-80,60%
Plásticos Agrícolas	6,26	-	6,26	-
Filme – não urbano	19,40	-	19,4	-
ECAL	0,00	21,54	-21,54	-100,00%
PEAD – não urbano	10,48	-	10,48	-
Alumínio	11,16	13,94	-2,78	-19,94%
Aço	20,26	84,98	-64,72	-76,16%
Madeira	138,96	168,46	-29,50	-17,51%
PET RU	343,20	216,44	126,76	58,57%
PEAD - RU	95,78	90,26	5,52	6,12%
Aço - RU	138,06	152,74	-14,68	-9,61%
Filme Plástico RU	57,48	85,6	-28,12	-32,85%
Monstros Ferrosos RU	99,80	-	99,8	-
Alumínio RU	7,08	-	7,08	-
Pneus	561,30	571,84	-10,54	-1,84%
Material Elétrico	33,24	38,88	-5,64	-14,51%
Pilhas	1,00	-	1	-
OAU	7,68	8,76	-1,08	-12,33%
Monstros Ferrosos	0,00	77,24	-77,24	-100,00%
Total	4.486,36	5.148,04	-661,69	-12,85%

Das frações e quantidades retomadas no período em análise verifica-se uma redução de cerca de 661,69 toneladas relativamente a período homólogo do ano anterior, seguindo a tendência registrada já no 1.º semestre de 2017.

A variação registrada no período em análise relativamente ao mesmo período de 2016 é influenciada por variação negativas e positivas, nomeadamente:

- Aumentos verificados nas frações PET RU (+127 ton), monstros ferrosos RU (+100 ton), filme não urbano (+19 ton), PEAD não urbano (+10 ton), alumínio RU (+7 ton), PEAD RU (+6 ton), plásticos agrícolas (+6 ton) e pilhas (+1 ton).
- Reduções verificadas nas frações papel embalagem (-272 ton), plásticos embalagem (-138 ton), papel não embalagem (-110 ton), vidro (-103 ton), monstros ferrosos (-77 ton), aço (-65 ton), plásticos mistos (-60 ton), filme plástico RU (-28 ton), ECAL (-22 ton), aço RU (-15 ton), madeira (-30 ton), pneus (-11 ton), alumínio (-3 ton) e material elétrico (-6 ton) e OAU (-1 ton)
- Nas frações com origem na recolha indiferenciada, no montante de 741,4 ton, verifica-se um aumento relativamente ao mesmo período de 2016 de mais 196 ton.

Esta redução das retomas deve-se em parte ao facto da SPV ter passado a retomar em setembro apenas as quantidades que lhe cabem nas cotas atribuídas a cada uma das entidades gestoras. Esta situação implicou no final de setembro um stock elevado de cargas por retomar destacando-se 249,27 ton de

papel/cartão e 144,94 ton de PET. Prevê-se que no 4.º trimestre se verifique uma recuperação das retomas ao nível das frações de papel e de vidro.

Deposição em aterro

Comparativamente com idêntico período do ano anterior verifica-se no 3.º trimestre de 2017 um aumento de +5,13% das quantidades depositadas em aterro. Este aumento resulta essencialmente das paragens ocorridas na UTMBE.

Quadro 17 - Totais de Resíduos rececionados pela Gesamb

Resíduo (ton.)	3.º Trimestre de 2016	3.º Trimestre de 2017	Variação 3.º T 2017/2016
Total Rececionado	63.352,89	65.777,71	3,83%
RU indiferenciados	50.717,58	50.158,38	-1,10%
Depositado em Aterro	35.571,00	36.983,45	3,97%
Depositado Aterro/RU indiferenciado	70,14%	73,73%	5,13%
Depositado Aterro/ T. Rececionado	56,15%	56,22%	

No quadro seguinte verifica-se que das 36.983,45 toneladas depositadas em aterro 18.234,06 toneladas corresponderam a descargas diretas e destas 16.517,88 toneladas com origem na recolha indiferenciada.

Quadro 18 – Quantidades de resíduos depositados em aterro

Descrição	Total (ton.)	Total (%)
Descargas Diretas em Aterro	18.234,06	49,30%
Resíduos urbanos indiferenciados	16.517,88	44,66%
Resíduos de limpeza das ruas	177,42	0,48%
Monstros não Ferrosos	1.465,70	3,96%
Roupas e têxteis	1,40	0,00%
Fitas rótulos como monstros não ferrosos	71,66	0,19%
Orgânicos aterro	5.034,93	13,61%
Refugos TMB depositados em Aterro	13.691,12	37,02%
Volumosos RU	4.198,24	11,35%
Refugo RU	9.111,74	24,64%
Refugo CDR	0,00	0,00%
Refugo Afinação	282,14	0,76%
Volumosos RS	99,00	0,27%
Refugos Centro de Triagem	23,36	0,06%
Refugo do Centro de Triagem	23,36	0,06%
Total Depositado em aterro	36.983,45	100,00%

Quadro 19 – Quantidades utilizadas como terras de cobertura

Descrição	Total (ton.)	Total (%)
Total Resíduos Depositado em aterro	36.983,45	100,00%
Terras de Cobertura (máx. 10%)	3.698,34	10,00%
Total Terras de Cobertura	6.153,75	16,64%
Terras de cobertura Composto TMB	1.359,21	22,09%
Terras de cobertura RCD	4.794,54	77,91%
Total a regularizar	2.455,41	6,64%



Metas do PERSU2020

Os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) encontram-se atualmente obrigados a cumprir metas individuais, que visam o cumprimento da estratégia nacional de gestão de resíduos urbanos no período entre 2014-2020, nos termos do estabelecido no PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014.

- Retomas da recolha seletiva;
- Preparação para reutilização e reciclagem;
- Deposição de RUB em aterro.

O quadro seguinte apresenta as metas intercalares para a Gesamb, estabelecidas pelo Despacho n.º 3350/2015, de 1 de abril, para o período 2016-2020.

Quadro 20 – Metas intercalares para a Gesamb

	2016	2017	2018	2019	2020
Retomas da recolha seletiva (Kg/hab.ano)	33	35	39	44	48
Retomas da recolha seletiva (ton) ⁽¹⁾	4.806	5.097	5.679	6.408	6.990
Preparação para reutilização e reciclagem (% mínima) ⁽²⁾	73%	75%	76%	78%	80%
Preparação para reutilização e reciclagem (ton) ⁽²⁾	41.058	43.537	43.604	45.199	46.822
Deposição de RUB em aterro (% máxima de RUB produzidos) ⁽²⁾	18%	16%	14%	12%	10%
Deposição de RUB em aterro (ton) de RUB produzidos) ⁽²⁾	7.627,5	6.959,67	6.051,8	5.239,1	4.409,6

(1) Tomou-se como base de cálculo a População média anual residente em 2016 extraída do portal do INE a 15 de junho de 2017(145.629hab.)

(2) Considerou-se a produção de resíduos urbanos prevista no orçamento para cada um dos anos, com exceção do ano 2017 em que foi extrapolada a produção do 3.º trimestre para o total anual.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados relativos a cada uma das metas para 2017 e a taxa de cumprimento.

Quadro 21 – Cumprimento das metas intercalares para a Gesamb

	Retomas		Preparação para reutilização e reciclagem		Deposição máxima de RUB em aterro	
	Capitação (Kg/hab./ano)	Quantidade total (ton.)	%	75% da quantidade total (ton.)	%	16% da quantidade total de RUB (ton.)
Meta 2017 (anual)	35,00	5.097,02	75%	43.537,50	16%	6.959,67
Meta 2017 (3.º trimestre)	26,25	3.822,74	-	32.653,12	-	5.219,75
Realizado (3.º Trimestre)	24,00	3.545,81	60%	26.035,42	31%	9.989,32

* Meta aferida a partir da aplicação das fórmulas de cálculo estabelecidas no Anexo III do PERSU 2020 - Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos, publicado através da Portaria n.º 187-A/2014, de 17 de setembro de 2014 e da "Metodologia utilizada para determinação das metas intercalares".

Verifica-se que no final do 3.º trimestre não foi possível atingir nenhuma das 3 metas intercalares estabelecidas para a Gesamb com vista ao cumprimento das metas do PERSU 2020.

Quanto às metas relativas à Deposição máxima de RUB em aterro e de Preparação para reutilização e reciclagem o seu incumprimento deve-se às paragens da UTMBE, ocorridas entre julho e setembro, que obrigaram ao encaminhamento para deposição direta em aterro dos resíduos indiferenciados.

Quanto à meta de Retoma da recolha seletiva o desvio da meta resulta das insuficientes quantidades de papel/cartão, vidro e plástico/metal recolhidas seletivamente.



Metas do Despacho n.º 7111/2015, de 29 de junho

O Decreto-Lei n.º 366 -A/97, de 20 de dezembro, na sua atual redação, estabelece os princípios e as normas aplicáveis à gestão de embalagens e resíduos de embalagens, atribuindo aos Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos — SGRU, a responsabilidade pela recolha seletiva e triagem das embalagens contidas nos resíduos urbanos, prevendo que as metas de retoma são definidas por despacho dos membros do Governo responsáveis pelas áreas da economia e do ambiente. Em cumprimento com o anteriormente disposto foi publicado o Despacho n.º 7111/2015 em 29 de junho de 2015 o qual define metas associadas à recolha seletiva por cada um dos SGRU e por material.

No quadro seguinte apresentam-se as objetivações para a Gesamb relativas ao ano 2017 definidas no despacho anteriormente referido, bem como a extrapolação por trimestre e o nível do cumprimento e respetivos desvios. É de referir que as capitações apresentadas no quadro seguinte para cada um dos materiais foram ajustadas à população média residente anual, ano 2016, disponibilizada pelo INE (145.629 hab). Da análise do quadro seguinte verifica-se que por via da recolha seletiva nenhuma das frações atingiu as objetivações, sendo o papel/cartão a que apresentou o maior desvio (-543,14 ton.), seguido do plástico (-202,53 ton.), vidro (-60,57 ton.), madeira (-44,53 ton.) e metal (-33,02 ton.).

De acordo com o n.º 7 do art.º 1.º do Despacho 7111/2015 “ 7 — Caso as capitações de retoma alcançadas pelos SGRU por via da recolha seletiva não sejam suficientes para o cumprimento das metas de reciclagem de resíduos de embalagens, o diferencial pode ser obtido através da reciclagem de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada.”.

Considerando desta forma o contributo das retomas de RE provenientes da recolha indiferenciada verifica-se que apenas não foram atingidas a objetivações definidas no Despacho para a Gesamb relativas às frações de papel/cartão e vidro uma vez que atualmente não são recuperados estes materiais na UTMBe.

Quadro 22 – Objetivações definidas no Despacho n.º 7111/2015, de 29 de junho, nível de cumprimento e desvios no 3.º Trimestre de 2017

	Material	Vidro	Papel e Cartão	Plástico	Metal	Madeira	Total
Metas 2017	Capitação(Kg/hab.ano)	12,28	14,18	4,12	0,59	1,68	32,85
	Quantidade a retomar (t/ano)	1.788,31	2.065,01	599,99	85,92	244,66	4.783,88
	Quantidade a retomar (t/até 3.º trimestre)	1.341,23	1.548,75	449,99	64,44	183,49	3.587,91
Realizado (só com a recolha seletiva)	Capitação(Kg/hab.ano)	8,79	6,91	1,70	0,22	0,95	18,57
	Quantidade retomada (t/ano)	1.280,66	1.005,62	247,46	31,42	138,96	2704,12
Desvio da meta (só com a recolha seletiva)	Capitação(Kg/hab.ano)	-3,49	-7,27	-2,42	-0,37	-0,73	-14,28
	Quantidade retomada (t/ano)	-60,57	-543,14	-202,53	-33,02	-44,53	-883,79
Contribuição para a meta a partir da Reciclagem de RE provenientes da recolha indiferenciada	Capitação(Kg/hab.ano)	0,00	0,00	3,41	0,95	0,00	4,36
	Quantidade retomada (t/ano)	0,00	0,00	496,46	138,06	0,00	634,52
Desvio da meta - 2017	Capitação(Kg/hab.ano)	-3,49	-7,27	0,99	0,57	-0,73	-9,92
	Quantidade retomada (t/ano)	-60,57	-543,14	293,93	105,04	-44,53	-249,27

¹ Tomou-se como base de cálculo a População média anual residente extraída do portal do INE a 15 de junho de 2017(145.629hab.)

Handwritten initials in blue ink.

Comunicação e Educação Ambiental

À semelhança de anos anteriores foi definido para 2017 um Plano de Sensibilização e Comunicação (PSC), que estabeleceu as várias áreas de atuação e atividades a desenvolver junto da população da área de abrangência da Gesamb.

Ações Permanentes

Sessões de sensibilização/esclarecimento e workshops

No 3º trimestre de 2017, foram realizadas 4 ações externas: 1 workshop de pneus, 1 workshop de compostagem e 2 workshops de papel reciclado, onde foram abrangidos 195 participantes.

Três dos workshops foram realizados no Municípios de Reguengos de Monsaraz, para três grupos distintos: crianças dos 3 aos 6 anos integradas na componente municipal de apoio à família (workshop pneus); para vários grupos no âmbito do projecto do município de Reguengos de Monsaraz – “Férias Divertidas” (workshop papel reciclado); e por último, o workshop de compostagem, para os utilizadores das Hortas Urbanas. Foi ainda realizado um workshop (papel reciclado) no Município de Vendas Novas no âmbito do projeto a “Biblioteca vai às Piscinas”.



Figura 1 – Cartaz – Workshop Reguengos de Monsaraz

Visitas às instalações

No 3º trimestre de 2017, foram realizadas 8 visitas às instalações, onde participaram: 162 pessoas, predominantemente adultos, dado ser um período coincidente com as férias escolares. A destacar as três ações de formação com visitas às instalações, de pessoal não docente da Universidade de Évora e de pessoal não docente afeto às escolas – funcionários da Câmara Municipal de Évora.



Figura 2 – Visita – Funcionários UÉvora

Handwritten initials in blue ink.

Stand institucional – “SIMPLIFICA”

No 3º trimestre de 2017, o stand institucional da Gesamb esteve presente em Reguengos de Monsaraz, na 25ª da ExpoReg, que decorreu de 10 a 16 de agosto e de 30 de agosto a 4 de setembro em Montemor-o-Novo na Feira da Luz 2017, também conhecida por EXPOMOR.



Figura 3 – Stand Simplifica – Feira de Luz 2017

7º Encontro “Gestão de Resíduos” Gesamb

O 7º Encontro Técnico “Gestão de Resíduos”, tem vindo a ser preparado, durante o 3º trimestre de 2017. Decorreram reuniões com os vários Municípios e esta edição será especialmente dedicada à Recolha Seletiva, estando agendada para o dia 15 de dezembro 2017.

O principal objetivo desta iniciativa é fomentar o diálogo, o debate, a partilha de experiências entre os vários intervenientes, e fundamentalmente a procura de novas soluções na gestão dos resíduos, nos municípios que integram a Gesamb.

A iniciativa tem vindo a ser concretizada em vários Municípios da área de intervenção da Gesamb e, este ano, a proposta para a sua realização é o Município de Mora.

Facebook e Site

A presença da Gesamb no facebook - 3º trimestre de 2017 - evoluiu de forma consistente e positiva, contando atualmente com um número total de seguidores de 1.622, revelando um aumento de 10% relativamente ao mesmo período de 2016.

No 3º trimestre a publicação que obteve mais visualizações e que teve um alcance superior a 22 mil pessoas, foi a de dia 6/jul e onde a Gesamb divulgava a oferta de emprego para 7 operadores.

Relativamente ao portal da Gesamb (www.gesamb.pt), no 3º trimestre de 2017, o número de utilizadores que interagiram com a aplicação foi de 2.219, relevando um aumento de 27% quando comparado com o período homólogo de 2016.

Gesamb
Publicado por Gestão Gesamb (7) - 6/7

Mais informação aqui: <http://www.gesamb.pt/.../Detalhe-Emp.../jobOfferId/23/Operadores>

Procuramos
7 OPERADORES
Faça parte da nossa equipa!

- Categoria: Operador
- Início das funções: 24 de julho de 2017
- Candidaturas até 9 de julho
- Local de trabalho: Sede da Gesamb

Figura 4 – Publicação Facebook Gesamb



Gestão de Pessoas

O número de colaboradores da Gesamb no final do 3.º trimestre de 2017 cifrou-se em 81 pessoas, enquanto no mesmo período de 2016 era de 76, ou seja, mais 5 colaboradores, e mais 4 colaboradores relativamente ao registado no final de 2016.

Quadro 23 – Recursos Humanos, principais indicadores

Grupo Profissional	Categoria Profissional	N.º de Colaboradores
Quadros de Chefia e Direção	Diretora Geral	1
	Diretora Técnica	1
Quadros Superiores Técnicos	Técnico Superior	7
Quadros Administrativos	Administrativo	2
Quadros Operacionais	Encarregado	1
	Operador Especializado	3
	Operador de Equipamento Móvel	19
	Operador	47
TOTAL		81

Analisando as categorias profissionais, constata-se que a categoria de operador representa 86,4% do pessoal ao serviço.

Em relação ao vínculo contratual, no final do período em análise, 7% dos trabalhadores encontravam-se com contrato a termo certo, sendo que no final do 1º semestre de 2017 todos os colaboradores se encontravam com contrato de trabalho sem termo e no final do 3º trimestre de 2016 a situação vivida era idêntica à presente.

Analisando a movimentação de pessoal no trimestre em análise constata-se que ingressaram na empresa 9 colaboradores para a categoria de operador. Destes, quatro foram contratados a termo certo por um período de seis meses, para a descontaminação dos materiais ECAL e PET, a fim de garantir a conformidade desses materiais e dar cumprimento às orientações da SPV; um foi contratado sem termo para as mesmas funções em substituição duma colaboradora que pediu rescisão de contrato; dois foram admitidos com um contrato a termo certo por um período de quatro meses para recuperação do ECAL e reforço da equipa de limpeza, no turno da noite. Para o mesmo turno foram ainda contratados dois colaboradores com contrato sem termo (um dos quais apenas permaneceu na empresa duas semanas), para substituição de um colaborador que solicitou rescisão do contrato. Quanto às cessações ocorreu a saída de 4 colaboradores da categoria de operador. Dois pediram rescisão de contrato, um apenas cumpriu o período experimental e uma colaboradora foi demitida por procedimento disciplinar.

Na formação profissional cumpriram-se no 3º trimestre 43 participações em ações de formação, perfazendo um total de 223 horas de formação, menos 264 horas que no mesmo período de 2016.

Quadro 24 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Divulgação/Esclarecimento E-Gar	CCDRA/entejo	3	2	6
Transição ISO 9001:2015	Apcer	16	1	16
Ecas Truck & Bus e Truck & Trailer	Civiparts	8	1	8
Formação CAM/CQM	Escola Condução	35	1	35

Quadro 24 – Formação Profissional frequentada pelos colaboradores (continuação)

Denominação da Ação	Entidade Formadora	Horas	Participantes	Total Horas Formação
Manuseamento de Motoçoçadora	Gesamb	1	5	5
Regras Básicas de Segurança	Gesamb	1	1	1
XIII Congresso Nacional de Engenharia do Ambiente "Tecnologias digitais aplicadas aos serviços ambientais"	SWP	8	2	16
Prodsmart	Gesamb	2	8	16
Operacionalidade e Manutenção do Lava-Contentores	SOMA	3	4	12
4th Conferência Internacional – Wastes	EVR	16	1	16
Total		129	43	223





Resultados e controlo orçamental

Resultado Líquido do Exercício

Quadro 25 – Demonstração de Resultados - comparação com o mesmo período de 2016

Rubricas	Realização			
	2017	2016	Diferença	
Vendas e serviços prestados	2.973.735,96	3.326.528,02	-352.792,06	-10,6%
Subsídios à exploração	5.975,00	1.080,66	4.894,34	452,9%
Variação nos inventários da produção	214.552,60	-	214.552,60	-
Fornecimentos e serviços externos	-1.062.916,95	-977.271,93	-85.645,02	8,8%
Gastos com pessoal	-867.023,72	-777.837,82	-89.185,90	11,5%
Provisões (aumentos/reduções)	4.990,00	-	4.990,00	-
Outros rendimentos	788.610,99	833.590,93	-44.979,94	-5,4%
Outros gastos	-491.182,37	-278.050,79	-213.131,58	76,7%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.566.741,51	2.128.039,07	-561.297,56	-26,4%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.296.111,57	-1.330.102,79	33.991,22	-2,6%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	270.629,94	797.936,28	-527.306,34	-66,1%
Juros e gastos similares suportados	-111.637,94	-122.789,69	11.151,75	-9,1%
Resultado antes de impostos	158.992,00	675.146,59	-516.154,59	-76,5%
Imposto sobre rendimento do período	-35.773,20	-151.907,98	116.134,78	-76,5%
Resultado líquido do período	123.218,80	523.238,61	-400.019,81	-76,5%

A execução do período revela um resultado antes de impostos de 159 mil €, com um desvio de menos 516 mil € face ao período homólogo de 2016 e um desvio de menos 167 mil € para os documentos previsionais para 2017.

Quadro 26 – Tarifa de equilíbrio

TARIFA	3.º Trimestre de 2017
Gastos operacionais antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-2.416.133,04 €
<i>Em FSE</i>	-1.062.916,95 €
<i>Em Gastos com o pessoal</i>	-867.023,72 €
<i>Em Provisões (aumentos/reduções)</i>	4.990,00 €
<i>Em outros gastos e perdas</i>	-491.182,37 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.296.111,57 €
Subsídios a fundo perdido	715.326,92 €
Gastos com juros e gastos similares suportados	-111.637,94 €
Rendimentos de venda de mercadorias e serviços prestados a abater na tarifa	923.062,91 €
Rendimentos da recuperação da TGR	292.074,83 €
Outros rendimentos e ganhos a abater na tarifa	298.801,67 €
Remuneração acionista	-244.500,00 €
Valor a recuperar	-1.874.889,42 €
Volume de atividade	50.158
Valor da tarifa	37,38 €

Para uma produção de 50.158 toneladas, a tarifa de equilíbrio efetiva situa-se em 37,38€, valor que representa um desvio de mais 6,49% para a tarifa aprovada para o período de 2017, desvio que no trimestre anterior era de 40,71% e no 1.º trimestre era de 53,93%.



Quadro 27 – Demonstração de Resultados – controlo orçamental

Rubricas	3º Trimestre de 2017			
	Previsão	Realização	Desvio	
Vendas e serviços prestados	3.442.707,50	2.973.735,96	-468.971,54	-13,6%
Subsídios à exploração	89.061,51	5.975,00	-83.086,51	-93,3%
Variação nos inventários da produção	15.225,21	214.552,60	199.327,39	1309,2%
Fornecimentos e serviços externos	-1.305.886,85	-1.062.916,95	242.969,90	-18,6%
Gastos com pessoal	-927.615,75	-867.023,72	60.592,03	-6,5%
Provisões	-	4.990,00	4.990,00	-
Outros rendimentos	829.828,07	788.610,99	-41.217,08	-5,0%
Outros gastos	-277.772,11	-491.182,37	-213.410,26	76,8%
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1.865.547,58	1.566.741,51	-298.806,07	-16,0%
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-1.420.180,34	-1.296.111,57	124.068,77	-8,7%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	445.367,24	270.629,94	-174.737,30	-39,2%
Juros e gastos similares suportados	-118.897,03	-111.637,94	7.259,09	-6,1%
Resultado antes de impostos	326.470,21	158.992,00	-167.478,21	-51,3%
Imposto sobre rendimento do período	-73.455,75	-35.773,20	37.682,55	-51,3%
Resultado líquido do período	253.014,46	123.218,80	-129.795,66	-51,3%

A execução do período assinala desvios estruturais face ao mesmo período de 2016, sendo que quanto aos gastos, com exceção de outros gastos e perdas, são acomodados pelo orçamento para 2017, pese embora um desvio no total dos gastos antes de Gastos e perdas de financiamento, num quadro de ausência de execução das ações previstas no plano de ação da Gesamb, a par da ausência de execução das progressões salariais igualmente previstas em plano.

Com efeito, o total dos gastos antes de Gastos e perdas de financiamento regista um desvio positivo de 214 mil €, menos 5%, pese embora as previsões incluíssem um gasto anual de 198 mil € em ações do Plano e ainda quanto ao aumento do emprego, do salário mínimo nacional para além do estimado e o aumento do subsídio de alimentação, tenha absorvido parte expressiva dos aumentos estimados com gastos com o pessoal que previam, ainda, a atualização de escalões que o orçamento de estado para 2017 inviabilizou.

A execução do período assinala perdas de rendimentos estruturais face ao mesmo período de 2016 e também face ao previsto em orçamento, apenas a rubrica prestação de serviços registou uma variação positiva relativamente ao orçamento, cerca de mais 140 mil €, mas por outro lado nas vendas de mercadorias registou-se um desvio face ao previsto de menos 609 mil €, ou seja, menos de metade do previsto (-48,4%).

Ainda assim, o resultado final é influenciado pelo reconhecimento de 215 mil € do material para venda que se encontra em stock. A substancial quantidade de material em stock deve-se essencialmente aos atrasos verificados na operacionalização das novas licenças do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE). Por outro lado, no mesmo período de 2016 não foi feito este reconhecimento, tendo sido reconhecido apenas no final do ano.



Com efeito, e para o orçamento, o desvio final de menos 130 mil €, fica-se a dever no essencial ao desvio verificado nas rubricas vendas e prestação de serviços (-14%), outros rendimentos e ganhos (-5%), outros gastos e perdas (+77%) e subsídios a exploração (-93%). Por outro lado, a influenciar positivamente estão as rubricas fornecimentos e serviços externos (-19%), gastos com pessoal (-7%), depreciações e amortizações (-8%) e juros e gastos similares suportados (-6%).

Analisando os resultados por trimestre e comparativamente com o previsto e com o mesmo período do ano anterior, verifica-se que o valor acumulado registado no final do 3.º trimestre, de 123 mil €, regista um desvio relativamente ao previsto de menos 130 mil € e de menos 400 mil € relativamente ao mesmo período de 2016.

Quadro 28 – Resultado Líquido do Período – comparação com previsto e ano anterior

	Resultado Líquido do Período						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Variação 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	84.338	-216.961	-301.299	-357,3%	176.050	-393.011	-223,2%
2º Trimestre	84.338	194.892	110.554	131,1%	177.176	17.717	10,0%
3º Trimestre	84.338	145.288	60.950	72,3%	170.013	-24.725	-14,5%
Acumulado	253.014	123.219	-129.796	-51,3%	523.239	-400.020	-76,5%
Anual	337.353						

O desvio negativo obtido no semestre encontra-se influenciado por vários elementos, sendo de salientar:

Impactos negativos

- ✓ Os ganhos operacionais, no montante de 3.983 mil €, apresentam um valor 9% abaixo do previsto, o que representa um desvio para menos de 394 mil €;
- ✓ Para o desvio dos ganhos operacionais contribuiu essencialmente os desvios para menos verificados nas rubricas vendas, outros rendimentos e ganhos e subsídios à exploração;
- ✓ Desvio negativo na venda de materiais relativamente ao previsto de menos 48%, ou seja, menos 609 mil €;
- ✓ Em outros rendimentos e ganhos regista-se relativamente ao previsto um desvio negativo de menos 41 mil €, ou seja, menos 5%;
- ✓ Em outros gastos e perdas regista-se relativamente ao previsto um desvio de mais 213 mil €, ou seja, mais 77%;
- ✓ Nos fornecimentos e serviços externos, o desvio de mais 55 mil € nos seguros, mais 41 mil € (+20%) nos combustíveis e mais 20 mil € na rubrica de publicidade.

Impactos positivos

- ✓ As perdas operacionais, no montante de 3.717 mil €, encontram-se 5% abaixo do previsto, o que representa um desvio de menos 214 mil €;
- ✓ Para o desvio das perdas operacionais contribuiu essencialmente o desvio para menos nos fornecimentos e serviços externos e depreciações e amortizações;
- ✓ Os fornecimentos e serviços externos registaram um desvio de menos 243 mil€, menos 19%;



- ✓ Para o desvio verificado nos fornecimentos e serviços externos contribuiu essencialmente o desvio de menos 54% (-123 mil €) na rubrica trabalhos especializados, menos 28% (-119 mil €) na rubrica conservação e reparação, menos 24% (-33 mil €) na eletricidade e menos 35% (-12 mil €) na rubrica outras energias e fluídos;
- ✓ Em gastos com pessoal, no montante de 867 mil €, regista um desvio de menos 61 mil, menos 7%;
- ✓ A rubrica de gastos de depreciações e amortizações registou um desvio de menos 124 mil € (-9%) relativamente ao previsto;
- ✓ Os gastos e perdas de financiamento registaram um desvio de menos 7 mil €, menos 6%;
- ✓ Desvio na prestação de serviços, relativamente ao previsto, de mais 6%, ou seja, mais 140 mil €;
- ✓ Desvio no inventário de produção, relativamente ao previsto, de mais 200 mil €.

Perdas e Ganhos Operacionais

As **perdas operacionais** apresentam no final do 3º trimestre um desvio de menos 214 mil € (-5,4%) relativamente ao previsto, situação influenciada principalmente pelo desvio registado no 2.º trimestre (-165 mil €), sendo que no 1.º trimestre o desvio foi de mais 16 mil € relativamente ao previsto. Quando comparado com igual período do ano anterior o desvio é de mais 354 mil €, mais 11%.

Quadro 29 – Perdas Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Perdas Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.310.485	1.326.526	16.041	1,2%	1.071.865	254.662	23,8%
2º Trimestre	1.310.485	1.145.767	-164.718	-12,6%	1.070.564	75.203	7,0%
3º Trimestre	1.310.485	1.244.941	-65.544	-5,0%	1.220.835	24.106	2,0%
Acumulado	3.931.455	3.717.235	-214.220	-5,4%	3.363.263	353.971	10,5%
Anual	5.241.940						

Os **ganhos operacionais**, apresentam no final do 3.º trimestre um desvio de menos 235 mil € (-5,4%) relativamente ao previsto. Este resultado é influenciado pelos desvios negativos verificados no 1.º e 2.º trimestres, de menos 312 mil€ e menos 86 mil € respetivamente, sendo que no 3.º trimestre já se registou um desvio positivo, de mais 162 mil €. Conclui-se que se tem vindo a verificar uma melhoria substancial ao longo do ano 2017. Comparando com o mesmo período de 2016 o desvio é de apenas menos 20 mil € (-0,5 %).

Quadro 30 – Ganhos Operacionais – comparação com previsto e ano anterior

	Ganhos Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.458.941	1.147.239	-311.701	-21,4%	1.340.673	-193.434	-14,4%
2º Trimestre	1.458.941	1.373.213	-85.728	-5,9%	1.339.941	33.272	2,5%



Quadro 30 – Ganhos Operacionais – comparação com previsto e ano anterior (continuação)

	Ganhos Operacionais						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
3º Trimestre	1.458.941	1.462.422	3.482	0,2%	1.480.586	-71.240	-4,6%
Acumulado	4.376.822	3.982.874,55	-393.948	-9,0%	4.161.200	-178.325	-4,3%
Anual	5.835.763						

Perdas Operacionais

Numa análise detalhada dos **desvios das perdas operacionais** verifica-se que:

- ✓ **Gastos de Depreciação e Amortizações:** apresentam no final do período em análise um valor inferior ao previsto, de menos 124 mil € (-9%). O desvio relativamente ao previsto é justificado pela não concretização da maior parte dos investimentos previstos no plano de ação, pela falta de financiamento. Comparando com o mesmo período de 2016 o desvio é de menos 34 mil €, menos 2,6%.

Quadro 31 – Gastos com Depreciações e Amortizações – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos com Depreciações e Amortizações						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	473.393	440.304	-33.089	-7,0%	437.239	3.066	0,7%
2º Trimestre	473.393	427.689	-45.704	-9,7%	442.279	-14.590	-3,3%
3º Trimestre	473.393	428.118	-45.275	-9,6%	450.585	-22.467	-5,0%
Acumulado	1.420.180	1.296.112	-124.069	-8,7%	1.330.103	-33.991	-2,6%
Anual	1.893.574						

- ✓ **Custos com pessoal:** registam, no final do trimestre, um aumento de 89 mil € (+12%) quando comparado com o mesmo período de 2016, justificado exclusivamente pelo aumento do volume de emprego de 76 para 81, pelo termo dos cortes salariais e pelo aumento dos gastos com a saúde em cerca de 15 mil €. Ainda assim, a execução dos gastos com o pessoal encontra-se abaixo das previsões do orçamento, menos 61 mil € (-7%). No entanto, quando analisado o 3.º trimestre isoladamente o desvio relativamente ao previsto é de mais 15 mil €, justificado essencialmente pelo aumento do volume de emprego, com mais 5 funcionários relativamente ao 2.º trimestre e mais 4 comparativamente com o 1.º trimestre.

Quadro 32 – Gastos com Pessoal – comparação com previsto e ano anterior

	Pessoal						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	309.205	308.105	-1.100	-0,4%	262.152	45.953	17,5%
2º Trimestre	309.205	235.336	-73.869	-23,9%	213.179	22.157	10,4%
3º Trimestre	309.205	323.582	14.377	4,6%	302.506	21.076	7,0%
Acumulado	927.616	867.024	-60.592	-6,5%	777.838	89.186	11,5%
Anual	1.236.821						

- ✓ **Fornecimentos e Serviços Externos (FSE):** registaram no final do 3.º trimestre um aumento de mais de 86 mil € (+9%) comparativamente com o mesmo período de 2016. Comparando cada um dos trimestres com os mesmos trimestres do ano anterior verifica-

se uma melhoria contínua de resultados, passando-se neste último trimestre para uma variação favorável, de menos 52 mil€.

Ainda assim, a execução dos Fornecimentos e serviços externos encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 243 mil €, menos 19%. Verifica-se ainda que o valor de FSE registado no 3.º trimestre (326 mil€) foi mais elevado que o registado no 2.º trimestre (318 mil €) mas substancialmente inferior ao registado no 1.º trimestre (419 mil€).

Quadro 33 – Fornecimentos e Serviços Externos – comparação com previsto e ano anterior

	Fornecimentos e serviços externos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	435.296	419.125	-16.171	-3,7%	283.256	135.868	48,0%
2º Trimestre	435.296	318.157	-117.138	-26,9%	316.838	1.319	0,4%
3º Trimestre	435.296	325.635	-109.661	-25,2%	377.177	-51.542	-13,7%
Acumulado	1305.887	1.062.917	-242.970	-18,6%	977.272	85.645	8,8%
Anual	1.741.182						

Este desvio verificado no final do trimestre relativamente ao previsto explica-se essencialmente pelos desvios verificados nas rubricas trabalhos especializados (- 123 mil €), conservação e reparação (- 119 mil €), eletricidade (- 33 mil €) e outras energias e fluídos (- 12 mil €). Por outro lado, a influenciar negativamente os fornecimentos e serviços externos encontram-se as rubricas de seguros com mais 55 mil €, combustíveis mais 41 mil€ (+20%) e publicidade e propaganda com mais 20 mil€.

Os quadros seguintes apresentam de forma mais detalhada a evolução das principais rubricas relativas aos Fornecimentos e Serviços Externos.

Quadro 34 – Combustíveis – comparação com previsto e ano anterior

	Combustíveis						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	66.575	95.179	28.604	43,0%	79.989	15.190	19,0%
2º Trimestre	66.575	73.508	6.933	10,4%	69.337	4.171	6,0%
3º Trimestre	66.575	71.743	5.168	7,8%	80.877	-9.134	-11,3%
Acumulado	199.725	240.430	40.705	20,4%	230.203	10.227	4,4%
Anual	266.300						

Quadro 35 – Outras energias e fluídos – comparação com previsto e ano anterior

	Outras energias e fluídos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	11.700	12.244	544	4,7%	9.035	3.209	35,5%
2º Trimestre	11.700	5.235	-6.465	-55,3%	10.265	-5.031	-49,0%
3º Trimestre	11.700	5.226	-6.474	-55,3%	9.004	-3.778	-42,0%
Acumulado	35.100	22.705	-12.395	-35,3%	28.304	-5.600	-19,8%
Anual	46.800						



Quadro 36 – Trabalhos Especializados – comparação com previsto e ano anterior

	Trabalhos Especializados						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	75.379	44.406	-30.973	-41,1%	14.730	29.676	201,5%
2º Trimestre	75.379	32.509	-42.870	-56,9%	45.712	-13.203	-28,9%
3º Trimestre	75.379	26.593	-48.786	-64,7%	62.869	-36.276	-57,7%
Acumulado	226.136	103.507	-122.629	-54,2%	123.310	-19.803	-16,1%
Anual	301.514						

Quadro 37 – Eletricidade – comparação com previsto e ano anterior

	Eletricidade						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	46.425	39.974	-6.451	-13,9%	36.736	3.238	8,8%
2º Trimestre	46.425	34.714	-11.711	-25,2%	36.068	-1.355	-3,8%
3º Trimestre	46.425	31.125	-15.300	-33,0%	32.887	-1.762	-5,4%
Acumulado	139.275	105.812	-33.463	-24,0%	105.691	121	0,1%
Anual	185.700						

Quadro 38 – Seguros – comparação com previsto e ano anterior

	Seguros						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	15.241	24.765	9.524	62,5%	6.071	18.694	307,9%
2º Trimestre	15.241	25.131	9.889	64,9%	29.685	-4.554	-15,3%
3º Trimestre	15.241	51.028	35.787	234,8%	63.700	-12.672	-19,9%
Acumulado	45.724	100.924	55.200	120,7%	99.456	1.468	1,5%
Anual	60.965						

Quadro 39 – Publicidade e propaganda – comparação com previsto e ano anterior

	Publicidade e propaganda						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	1.700	12.336	10.636	625,6%	3.615	8.721	241,2%
2º Trimestre	1.700	9.489	7.789	458,2%	4.873	4.616	94,7%
3º Trimestre	1.700	2.861	1.161	68,3%	3.905	-1.044	-26,7%
Acumulado	5.100	24.686	19.586	384,0%	12.393	12.293	99,2%
Anual	6.800						



Quanto à rubrica de **combustíveis** regista no final do trimestre um aumento de mais de 10 mil € face ao período homólogo, mais 2 mil € face ao mesmo período de 2015, justificado pelo aumento substancial do preço médio do litro de gasóleo e pelo aumento do número de kms percorridos (+9%). Relativamente ao previsto em orçamento o desvio é de mais 41 mil € (+20%). De salientar que no 3.º trimestre registou-se o valor mais baixo (72 mil €) dos três trimestres de 2017.

A rubrica **outras energias e fluidos** regista um desvio de menos de 6 mil € face ao período homólogo e de menos 13 mil € face ao mesmo período de 2015. Comparativamente com o previsto em orçamento o desvio é de menos 12 mil €, menos 35%.

Os **trabalhos especializados** registaram uma redução de 20 mil € (-16%) face ao período homólogo e 56 mil euros face ao mesmo período de 2015. A execução dos trabalhos especializados encontra-se também aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 123 mil €, menos 54%. Também os gastos com trabalhos especializados têm vindo a reduzir de trimestre para trimestre, com 44 mil € no 1.º trimestre, 33 mil € no 2.º trimestre e 27 mil € no 3.º trimestre.

Na rubrica **eletricidade** registou-se no final do 3.º trimestre um valor semelhante ao registado no período homólogo de 2016, com um desvio de apenas mais 121€, apesar de menos 26 mil € face ao mesmo período de 2015. Relativamente ao previsto em orçamento foi de menos 33 mil€ (-24%). À semelhança de outras rubricas, também na eletricidade o valor mais baixo do ano foi registado no 3.º trimestre (31 mil €).

A rubrica **seguros** registou um aumento de cerca de 1.000 € face ao período homólogo de 2016, no entanto, comparando com o previsto em orçamento o desvio é de mais 55 mil €.

A rubrica **publicidade e propaganda** registou no final do trimestre em análise um desvio de mais 12 mil € face ao período homólogo de 2016, justificado por contratações, nos 1.º e 2.º trimestres, não registadas em períodos precedentes, nomeadamente publicidade/notícias em jornais e novo stand informativo da Gesamb. Ao mesmo tempo a execução dos gastos em publicidade encontra-se para além do previsto em orçamento com um desvio de mais 20 mil €.

Da análise às principais rubricas de Fornecimentos e Serviços Externos verifica-se redução relativamente ao previsto em orçamento, nos trabalhos especializados, conservação e reparação, eletricidade e outras energias e fluidos, por outro lado regista-se aumentos nos seguros, combustíveis e publicidade. Relativamente ao mesmo período do ano anterior, registam-se reduções nas rubricas trabalhos especializados e outras energias e fluidos e aumentos na conservação e reparação, publicidade e combustíveis, sendo que as rubricas de seguros e eletricidade registaram valores análogos aos do ano anterior.

Em **conservação e reparação** regista-se no final do 3.º trimestre um aumento de mais de 59 mil € (+24%) face ao período homólogo de 2016, aumento que teve origem principalmente no 1.º trimestre, visto que no 2.º trimestre verificou-se apenas um ligeiro aumento (+ 6 mil€) e no 3.º trimestre o desvio é de menos 2.000€. Ainda assim, a execução da rubrica de conservação e reparação encontra-se abaixo do previsto em orçamento, com um desvio de menos 119 mil € (-28%). Também nos gastos com conservação e reparação se registam melhorias à medida que o ano avança.



Quadro 40 – Conservação e Reparação – comparação com previsto e ano anterior

	Conservação e Reparação						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	142.036	139.961	-2.075	-1,5%	85.169	54.792	64,3%
2º Trimestre	142.036	85.059	-56.977	-40,1%	79.341	5.719	7,2%
3º Trimestre	142.036	81.781	-60.255	-42,4%	83.583	-1.802	-2,2%
Acumulado	426.108	306.802	-119.306	-28,0%	248.093	58.709	23,7%
Anual	568.144						

Quanto aos **outros gastos e perdas** estes registam no período um aumento de 213 mil € face ao mesmo período de 2016, mais 77%, justificado pelo reconhecimento no período dos gastos com o novo Estatuto das Estradas da Rede Rodoviária Nacional (mais 73 mil €), aumento da TGR (mais 81 mil €) e compensação das distâncias percorridas pelos municípios (mais 76 mil €). Relativamente ao orçamento o desvio é também de mais 213 mil€, mais 77%.

Quadro 41 – Outros gastos e perdas – comparação com previsto e ano anterior

	Outros gastos e perdas						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	92.591	158.992	66.401	71,7%	89.217	69.775	78,2%
2º Trimestre	92.591	164.585	71.994	77,8%	98.267	66.317	67,5%
3º Trimestre	92.591	167.606	75.015	81,0%	90.566	77.039	85,1%
Acumulado	277.772	491.182	213.410	76,8%	278.051	213.132	76,7%
Anual	370.363						

Ganhos Operacionais

Em rendimentos reconhecidos registou-se diminuições com significado face ao período homólogo, as vendas e prestações de serviços, com menos 353 mil €, e outros rendimentos e ganhos com menos 45 mil €.

Os **rendimentos com origem na receção de RU** apresentam no final do trimestre em análise um desvio de mais 140 mil € face ao previsto em orçamento, no entanto, é de salientar as diferenças entre os valores registados nos três trimestres, no 1.º trimestre verificou-se um desvio face ao previsto de menos 47 mil€, no 2.º trimestre o desvio foi de mais 72 mil € e neste último trimestre foi de mais 115 mil €. Salienta-se assim a evolução positiva nesta rubrica. Comparativamente com o mesmo período de 2016 o desvio é de mais 30 mil €, justificado unicamente pelo aumento do débito de TGR, visto que relativamente à entrada de resíduos indiferenciados verificou-se uma redução comparativamente a 2016, conforme descrito no capítulo Receção de Resíduos deste relatório.

As **vendas dos produtos da reciclagem** registaram uma diminuição de 383 mil € face ao período homólogo de 2016, menos 37%, justificado por um lado pela descida do rendimento médio por tonelada,



de 170 € em 2016 para 144 € em 2017, valor que em orçamento se previa de 169 €, e por outro pela redução nas quantidades vendidas, menos 662 toneladas (-13%). Comparando com o estabelecido em orçamento, a execução encontra-se aquém do previsto com um desvio de menos 609 mil € (-48%). No entanto, verifica-se no 3.º trimestre uma melhoria significativa face aos trimestres anteriores.

Quadro 42 – Prestação de Serviços – comparação com previsto e ano anterior

	Receção de RU						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	728.332	681.121	-47.211	-6,5%	725.770	-44.648	-6,2%
2º Trimestre	728.332	800.716	72.384	9,9%	769.928	30.788	4,0%
3º Trimestre	728.332	843.012	114.680	15,7%	799.038	43.975	5,5%
Acumulado	2.184.997	2.324.850	139.853	6,4%	2.294.735	30.115	1,3%
Anual	2.913.329						

Quadro 43 – Vendas – comparação com previsto e ano anterior

	Venda produtos da reciclagem						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	419.237	216.510	-202.727	-48,4%	317.745	-101.235	-31,9%
2º Trimestre	419.237	164.812	-254.425	-60,7%	293.390	-128.578	-43,8%
3º Trimestre	419.237	267.564	-151.673	-36,2%	420.657	-153.094	-36,4%
Acumulado	1.257.710	648.886	-608.824	-48,4%	1.031.793	-382.907	-37,1%
Anual	1.676.947						

A rubrica de **outros rendimentos e ganhos** registou no período em análise uma redução de 45 mil € face ao período homólogo de 2016, menos 5%, justificado pela diminuição na imputação de subsídios para investimentos. Em outros rendimentos e ganhos, a execução encontra-se aquém do previsto em orçamento com um desvio de menos 41 mil €, também com melhorias comparativamente com os trimestres anteriores.

Quadro 44 – Outros rendimentos e Ganhos – comparação com previsto e ano anterior

	Outros Rendimentos e Ganhos						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	276.609	249.608	-27.001	-9,8%	297.158	-47.550	-16,0%
2º Trimestre	276.609	249.201	-27.408	-9,9%	275.543	-26.342	-9,6%
3º Trimestre	276.609	289.802	13.192	4,8%	260.890	28.912	11,1%
Acumulado	829.828	788.611	-41.217	-5,0%	833.591	-44.980	-5,4%
Anual	1.106.437						

Resultado de Financiamento

No total os gastos de financiamento, registaram um desvio de menos 11 mil € face ao período homólogo, menos 9%, e um desvio de menos 7 mil € (-6%) comparativamente com o previsto em orçamento.

Quadro 45 – Gastos e Perdas de Financiamento – comparação com previsto e ano anterior

	Gastos e Perdas de Financiamento						
	2017		Desvio 2017 Realizado/Previsto		2016	Var. 2017/2016	
	Previsto	Realizado	Valor	%	Realizado	Valor	%
1º Trimestre	39.632	38.164	-1.468	-3,7%	41.648	-3.483	-8,4%
2º Trimestre	39.632	37.053	-2.579	-6,5%	40.843	-3.790	-9,3%
3º Trimestre	39.632	36.420	-3.212	-8,1%	40.299	-3.878	-9,6%
Acumulado	118.897	111.638	-7.259	-6,1%	122.790	-11.152	-9,1%
Anual	158.529						





Outros Elementos do Trimestre

Sócios

Com referência a 30 de setembro de 2017 não existiam dívidas aos sócios e destes para com a empresa.

Co-financiamento e dívida bancária

Durante o 3.º trimestre a dívida à banca apresenta o valor de 3.922 milhões €. A dívida financeira da Gesamb relaciona-se com os empréstimos contratados junto do Banco Santander e BEI para o financiamento dos investimentos em novos projetos e corresponde a menos 779 mil € que o valor em dívida em período homólogo de 2016. Até final do 3.º trimestre foram amortizadas três prestações do empréstimo junto do Santander, no montante de 375 mil €, e uma do empréstimo BEI, no montante de 141 mil €.

Fornecedores

No final do 3.º trimestre a dívida a fornecedores c/c é de 155 mil €, valor muito semelhante ao registado em igual período de 2016.

Estado

Relativamente ao Estado a dívida é de 62 mil €, enquanto em igual período do ano passado era de 81 mil €.

Clientes e Outros Terceiros

A dívida de clientes apresentava um valor de 1.049 mil € no final do 3.º trimestre, enquanto em igual período de 2016 era de 1.846 milhões €.



GESAMB, EIM
Anexo ao Relatório do 3.º trimestre de 2017

Prazo Médio de Pagamento (PMP)

De acordo com o estabelecido na Resolução do Conselho de Ministros 34/2008, de 22 de fevereiro, o Prazo Médio de Pagamento (PMP) da Gesamb, calculado de acordo com o indicado definido nos termos do n.º 4 do Despacho 9870/2009, de 13 de Abril de 2009 é o que consta do quadro seguinte:

PMP					
1T 2016			1T 2017		
		Nº de dias			Nº de dias
\sum DF/4	521.785,01	45	\sum DF/4	199.039,64	36
\sum A	4.259.042,12		\sum A	2.034.209,22	
2T 2016			2T 2017		
		Nº de dias			Nº de dias
\sum DF/4	310.434,57	34	\sum DF/4	170.428,25	32
\sum A	3.344.940,59		\sum A	1.922.008,46	
3T 2016			3T 2017		
		Nº de dias			Nº de dias
\sum DF/4	190.170,86	38	\sum DF/4	226.302,88	46
\sum A	1.847.245,59		\sum A	1.813.284,99	
4T 2016					
		Nº de dias			
\sum DF/4	194.887,54	38			
\sum A	1.884.306,27				

O número médio de dias de pagamento (PMP) registou um aumento relativamente ao 2.º trimestre de 2017, situando-se nos 46 dias.

BALANÇO (Individual ou consolidado) em 9 de 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		15 845 218,38	17 292 601,62
Ativos Intangíveis		42 262,21	12 655,91
Outros Investimentos financeiros		3 445,22	1 611,15
Ativos por impostos diferidos		40 694,42	38 458,79
Subtotal		15 931 620,23	17 345 327,47
Ativo corrente			
Inventários		340 084,65	77 335,35
Clientes		1 049 163,80	1 846 176,07
Estado e outros entes públicos		155 494,80	134 278,64
Outros créditos a receber		206 451,04	696 480,09
Diferimentos		200 772,82	256 166,83
Caixa e depósitos bancários		6 350 240,00	6 015 752,35
Subtotal		8 302 207,11	9 026 189,33
Total do ativo		24 233 827,34	26 371 516,80
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital subscrito		1 000 000,00	1 000 000,00
Reservas legais		789 000,00	772 000,00
Outras reservas		4 585 143,74	4 586 214,83
Resultados transitados		0,00	52 937,61
Ajust. / Outras variações de capital próprio		6 935 912,41	7 574 039,48
Subtotal		13 310 056,15	13 985 191,92
Resultado líquido do período		123 218,80	523 238,61
Interesses que não controlam			
Total do capital próprio		13 433 274,95	14 508 430,53
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		3 680 694,94	3 685 684,94
Financiamentos obtidos		3 382 323,59	3 921 974,87
Outras dívidas a pagar		2 013 415,06	2 198 677,75
Subtotal		9 076 433,59	9 806 337,56
Passivo corrente			
Fornecedores		155 401,35	155 440,31
Estado e outros entes públicos		27 761,88	80 842,68
Financiamentos obtidos		539 651,28	778 776,22
Outras dívidas a pagar		979 393,04	1 032 888,61
Diferimentos		21 911,25	8 800,89
Subtotal		1 724 118,80	2 056 748,71
Total do Passivo		10 800 552,39	11 863 086,27
Total do capital próprio e do passivo		24 233 827,34	26 371 516,80

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência O Contabilista Certificado 

Demonstração dos resultados por naturezas em 9 de 2017

Conta		Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Pos	Neg				
71/72		Vendas e serviços prestados		2 973 735,96	3 326 528,02
75		Subsídios à exploração		5 975,00	1 080,66
785+792	685	Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjur		0,00	0,00
73		Variação de inventários na produção		214 552,60	0,00
74		Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
	61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
	62	Fornecimentos e serviços externos		-1 062 916,95	-977 271,93
	63	Gastos com pessoal		-867 023,72	-777 837,82
7622	652	Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
7621	651	Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
763	67	Provisões (aumentos/reduções)		4 990,00	0,00
7623;7627/8	653;657/8	Imparidade de investimentos não depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
77	66	Aumentos / reduções de justo valor		0,00	0,00
78...+791		Outros rendimentos		788 610,99	833 590,93
	69-685+69..	Outros gastos		-491 182,37	-278 050,79
		Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 566 741,51	2 128 039,07
761	64	Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-1 296 111,57	-1 330 102,79
7624/6	654/6	Imparidade de ativos depreciáveis / amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
		Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		270 629,94	797 936,28
7915		Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
	6911/21/81	Juros e gastos similares suportados		-111 637,94	-122 789,69
		Resultado antes de impostos		158 992,00	675 146,59
	812	Impostos sobre o rendimento do período		-35 773,20	-151 907,98
		Resultado líquido do período		123 218,80	523 238,61

	Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
--	---	--	--	--

	Resultado líquido do período atribuível: (*) Detentores do capital da casa mãe Interesses que não controlam Subtotal Resultado por ação básico			
--	--	--	--	--

Contabilidade - (c) Primavera BSS

(*) esta informação apenas será fornecida no caso de contas consolidadas

A Administração/Gerência O Contabilista Certificado 

Gesamb - Gestão Ambiental e de Resíduos, EIM

Contribuinte: 506346773

Moeda: EUR

Demonstração dos Fluxos de Caixa em 9 2017

RUBRICAS	NOTAS	2017	2016
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de Clientes		2 847 998,91	3 215 248,39
Pagamentos a Fornecedores		-1 633 095,61	-1 720 997,08
Pagamentos ao Pessoal		-889 684,13	-777 927,55
Caixa gerada pelas operações		325 219,17	716 323,76
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		10 423,07	128 901,21
Outros recebimentos/pagamentos		102 706,58	-829,40
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		438 348,82	844 395,57
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-116 475,48	-456 456,24
<i>Ativos intangíveis</i>		-37 877,26	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		-1 288,12	-832,72
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		2 698,00	0,00
<i>Ativos intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		17,33	188,87
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00	1 559 058,51
<i>Juros e rendimentos similares</i>		8 201,62	2 781,21
<i>Dividendos</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		-144 723,91	1 104 739,63
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		0,00	0,00
<i>Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio</i>		0,00	0,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		-515 721,61	-511 813,86
<i>Juros e gastos similares</i>		-78 058,46	-84 484,05
<i>Dividendos</i>		-94 700,00	-321 400,00
<i>Reduções de capital e outros instrumentos de capital próprio</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (3)		-688 480,07	-917 697,91
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-394 855,16	1 031 437,29
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		6 745 095,16	4 984 315,06
Caixa e seus equivalentes no fim do período		6 350 240,00	6 015 752,35

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência _____

O Contabilista Certificado _____

